

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

Desafios da maternidade em tempos de Covid-19: trabalho, condições emocionais e filhos

Thaís Sayuri Yamamoto, Vania de Matos Fonseca, Paula Gaudenzi, Claudia Bonan, Andreza Pereira Rodrigues, Ana Carolina Carioca da Costa

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11599>

Submetido em: 2025-03-29

Postado em: 2025-04-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

Desafios da maternidade em tempos de Covid-19: trabalho, condições emocionais e filhos

Challenges of motherhood during COVID-19: work, emotional conditions and children

Desafios de la maternidad en tiempos de Covid-19: trabajo, condiciones emocionales e hijos

Autoras:

Thaís Sayuri Yamamoto – tsyamamoto@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1816-2898>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIFC) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Vania de Matos Fonseca – Fonseca, V.M. – vaniamf36@hotmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5452-7081>

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Paula Gaudenzi – Gaudenzi, P. – paula.gaudenzi@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4039-1088>

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Claudia Bonan – Bonan, C. – bonanclaudia@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8695-6828>

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Andreza Pereira Rodrigues – Rodrigues, A.P. – andrezaenfermeira@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1873-5828>

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Ana Carolina Carioca da Costa – Costa, A.C.C. – carolcarioca@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9456-3319>

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

RESUMO

A pandemia de Covid-19 ampliou a desigualdade de gênero pré-existente no Brasil e no mundo. Os efeitos na vida laboral e doméstica das mulheres foram dramáticos, levando a desafios ainda não totalmente esclarecidos, sobretudo para as mães de filhos menores de 18 anos. Este artigo teve como objetivo verificar a associação entre a percepção dessas mulheres em lidar com a maternidade e fatores sociodemográficos, situações do mundo do trabalho, condições

emocionais e mudanças no comportamento e desenvolvimento dos filhos, durante a pandemia de Covid-19. Foi realizado um estudo quantitativo transversal, através de questionário online, com 28.625 mulheres mães de todo Brasil. Houve maior prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade entre mulheres brancas, com renda maior do que dez salários, ensino superior completo e filhos menores de 6 anos. Os fatores que tiveram maior impacto no aumento da prevalência de dificuldade foram o aumento da carga de trabalho doméstico, a mudança no comportamento dos filhos, a diminuição do relacionamento social dos filhos com outras crianças e ter filhos menores de 6 anos. Por outro lado, a melhora ou a manutenção na condição emocional das mulheres, bem como o avanço no desenvolvimento dos filhos, diminuíram a prevalência de dificuldade.

Palavras-chave: Covid-19. Relações Mãe-Filho. Gênero. Trabalho.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has exacerbated pre-existing gender inequality in Brazil and around the world. The effects on women's work and domestic lives have been dramatic, leading to challenges not yet fully clarified, especially for mothers of children under the age of 18. This article aimed to verify the association between these women's perception of dealing with motherhood and sociodemographic factors, work situation, emotional conditions, and changes in the behavior and development of their children during the pandemic. A cross-sectional quantitative study was carried out, and an online questionnaire was applied to 28,625 mothers from all over Brazil. There was a higher prevalence of difficulty in dealing with motherhood among white women, with an income greater than ten times the minimum wage, high school complete level, and children under the age of 6. The factors that had the greatest impact on the increased prevalence of difficulty were the rise in the domestic workload, changes in children's behavior, reduced social interaction between children and other kids, and having children under the age of 6. On the other hand, the improvement or maintenance of women's emotional condition, as well as the advancement in their children's development, decreased the perception of difficulty in dealing with maternity.

Key-words: COVID-19. Mother-Child Relations. Gender. Work.

RESUMEN

La pandemia de Covid-19 ha intensificado la desigualdad de género preexistente en Brasil y en todo el mundo. Sus efectos en la vida laboral y doméstica de las mujeres fueron dramáticos, generando desafíos aún no comprendidos completamente, especialmente en las madres de niños menores de 18 años. Este artículo tiene como objetivo verificar la asociación entre la percepción de estas mujeres sobre el desempeño de la maternidad y condiciones sociodemográficas, situaciones en el mundo laboral, estado emocional y cambios en el comportamiento y desarrollo de sus hijos durante la pandemia. Para ello, se realizó un estudio cuantitativo transversal, mediante un cuestionario en línea, en el que participaron 28.625 madres de todo Brasil. Los resultados mostraron una mayor prevalencia de dificultad para ejercer la maternidad entre las mujeres blancas, con ingresos superiores a diez salarios mínimos, educación superior completa y con niños menores de 6 años. Los factores que más incidieron en el aumento de la prevalencia de dificultad fueron el incremento de la carga de trabajo doméstico, los cambios en el

comportamiento de los niños, la reducción de las interacciones sociales de los niños con otros niños y la presencia de hijos menores de 6 años. En contraste, la mejora o estabilidad en la condición emocional de las mujeres, así como el progreso en el desarrollo de sus hijos, ayudaron a reducir la percepción de dificultad en la maternidad.

Palabras-clave: COVID-19. Relaciones Madre-Hijo. Género. Trabajo.

Introdução

O mês de abril de 2021 foi o mais letal da pandemia de Covid-19 no Brasil, batendo o recorde de 4.249 mortes no dia 8, e atingindo a marca de 400 mil óbitos pela doença¹. O coronavírus ainda avançava rápida e intensamente pelo país, a vacinação contra a Covid-19 seguia restrita à população de risco e, conseqüentemente, grande parte das escolas, universidades e empresas não haviam retornado às atividades presenciais. Naquele momento, a política de distanciamento social, a sobrecarga dos sistemas de saúde e a intensificação da crise econômica, já anunciavam efeitos adversos em múltiplos aspectos da vida social e na saúde mental das pessoas^{2,3}.

Contudo, esses efeitos não se distribuíram de modo homogêneo. No Brasil e no mundo, grupos sociais distintos foram afetados diferentemente, ampliando desigualdades sociais, regionais, raciais e de gênero pré-existentes⁴⁻⁶. Na esteira dessas desigualdades, por serem maioria no mercado de trabalho informal^{3,7,8} e na área da saúde^{8,9}, as mulheres brasileiras foram mais afetadas pelo desemprego, exerceram trabalhos em condições precarizadas, ficaram mais vulneráveis economicamente e mais expostas à contaminação pela Covid-19^{3,7,8}.

Os impactos da pandemia na vida laboral e doméstica das mulheres foram dramáticos^{7,10}, sobretudo para as que eram mães¹¹. O cenário de distanciamento social levou à suspensão de atividades laborais externas não essenciais e ao fechamento de escolas, restringindo a possibilidade de compartilhamento do cuidado dos filhos com outros agentes, como escola, avós, babás e trabalhadoras domésticas¹¹⁻¹³. Aliado ao confinamento da família em casa, resultou em grande sobrecarga de trabalho doméstico para as mulheres, aumentando

sua vulnerabilidade não só nas questões de saúde física e mental, mas também de violência doméstica^{11,14,15}.

Em inquérito online realizado por Zanello et al.¹¹, no primeiro semestre de 2020, mulheres mães cujos filhos moravam em casa e dependiam de seus cuidados relataram estafa e sobrecarga com as demandas incrementadas da família, sentindo-se sozinhas, tristes e ansiosas, e, de modos diversos, afetadas em suas próprias vidas. Porém, longe de ter sido passageiro ou pontual, esse estado se prolongou pelos anos seguintes da crise socio sanitária, sem relação linear com a evolução das estatísticas da pandemia – casos, internações, óbitos, vacinação^{8,16-18}.

Como as reverberações daquele contexto sobre as estruturas de desigualdade de gênero se estendem em várias camadas de tempo até o presente, torna-se fundamental explorar seus efeitos sobre o trabalho e a vida das mulheres mães, a curto, médio e longo prazo. Assim, de modo a contribuir para o conhecimento dos desafios da maternidade sob o ponto de vista das mulheres, o objetivo deste artigo foi verificar a associação entre a percepção das mulheres em lidar com a maternidade e fatores sociodemográficos, situações do mundo do trabalho, condições emocionais e mudanças no comportamento e desenvolvimento dos filhos, durante a pandemia de Covid-19.

Aspectos Metodológicos

Foi realizado um estudo quantitativo transversal, que utilizou dados fornecidos pelo grupo “Pró-cura da subjetividade: o sujeito na cultura”, cuja pesquisa “Impactos psíquicos da pandemia de Covid-19 em mulheres mães de crianças e adolescentes e em seus filhos” trabalhou com uma abordagem mista, combinando métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos, para investigar e analisar as experiências vividas e os processos psíquicos de mulheres mães e de seus filhos, durante a pandemia de Covid-19 no Brasil.

A pesquisa teve início com a construção de questionário online, com a ferramenta Google Forms, direcionado a mulheres mães de filhos menores de 18 anos e difundido nas redes sociais das pesquisadoras, moradoras da cidade do Rio de Janeiro. O período para preenchimento foi de seis de abril a seis de maio de 2021, contemplando dados sociodemográficos e várias dimensões do cotidiano das mulheres na situação de pandemia, como trabalho doméstico e cuidado com os filhos, convivência familiar e social, trabalho profissional, percepções sobre sua condição emocional e a de seus filhos. Após a exclusão das respostas duplicadas, das mulheres que em algum momento indicaram não ter filhos (o que aparecia no campo “outros”), das que não preencheram todos os campos do formulário, e das que não confirmaram o aceite do TCLE, consolidou-se uma amostra de conveniência com 28.625 mulheres.

Para este artigo, o desfecho estudado foi a dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia de Covid-19, a partir da pergunta “Como está sendo lidar com a maternidade durante a pandemia?”. As respostas “Está um pouco mais difícil que antes”, “Está muito mais difícil que antes”, “Está mais fácil do que antes”, “Está igual ao que sempre foi” e “Não está mais difícil que antes” foram recategorizadas e foi criada a variável dicotômica “Mais dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia de Covid”, sendo aquelas duas primeiras respostas reunidas na resposta “sim” e as três últimas na “não”.

Além dos fatores sociodemográficos e do mundo do trabalho, as variáveis de exposição testadas visaram captar a percepção das mulheres mães sobre si mesmas e os filhos. Logo, na pergunta sobre a presença de sintomas que expressam condições psicoemocionais, buscou-se a autopercepção de ansiedade, tristeza frequente, angústia, insônia e estresse, antes e durante a pandemia. Quanto à mudança no comportamento dos filhos, e à necessidade de ajuda profissional de saúde mental para si ou para os filhos, as respostas foram dicotômicas, sim ou não, sem uso de escalas ou laudos. Nas questões sobre a mudança no desenvolvimento e a

presença de relacionamento social dos filhos com outras crianças que não irmãos, foram utilizadas escalas intuitivas: ausência de mudança (não), atraso, avanço ou outra, para a primeira; não houve relacionamento, houve relacionamento como antes, houve mais ou menos relacionamento, para a segunda.

Foi construído um banco de dados no programa Excel 365, que gerou estimativas das frequências absolutas e relativas das variáveis de interesse. As análises estatísticas foram realizadas a partir do software SPSS 22.0 e R, versão 4.3.1, através de análises bivariadas e múltiplas entre as variáveis de exposição e o desfecho, apresentadas como razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança de 95%. O modelo de Poisson com variância robusta foi escolhido para avaliar a relação entre as variáveis associadas e o desfecho. Na busca por compreender que variáveis tiveram maior impacto no aumento da prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia, foram selecionadas as variáveis com p-valor $< 0,05$, através do método stepwise (backward).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE 40912820.6.0000.5269, e foram cumpridos os princípios éticos em conformidade com a Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial¹⁹.

Resultados

Mulheres de todos os estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, responderam à pesquisa. Os estados do Sudeste foram os mais representados (65,9%), sendo que São Paulo (29,9%) e Rio de Janeiro (22,1%) formaram juntos mais de metade da amostra (52%). Os estados do Sul representaram 13,2% das mulheres, os do Norte e Nordeste 13,4%, e os do Centro-Oeste 7,5% (dados não tabelados).

A população do estudo foi composta majoritariamente por mulheres brancas (59,1%), com escolaridade igual ou maior que ensino superior completo (73,2%), com pelo menos um

filho maior de 6 anos (63,8%) e com renda familiar entre três e dez salários-mínimos (37%), seguidas por aquelas com renda acima de dez salários (26,5%) (Tabela 1).

Das mulheres com rendas mais altas, 80,6% eram brancas, e daquelas com renda mais baixa, 71,6% eram não brancas. A porcentagem de brancas entre as mulheres com ensino superior completo foi de 66,4%, ao passo que entre as com escolaridade mais baixa, 72,1% eram não brancas (dados não tabelados).

Houve maior prevalência de dificuldade entre mulheres brancas, com renda maior do que dez salários, ensino superior completo e filhos menores de 6 anos. Em contrapartida, cor parda, renda até três salários-mínimos, menor escolaridade e pelo menos um filho maior de 6 anos relataram menor dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia (Tabela 1).

As mulheres mães que reportaram aumento na carga de trabalho doméstico representaram 91,6% da amostra e tiveram maior prevalência de dificuldade quando comparadas às que não reportaram mudança (Tabela 2). Mulheres que exerciam algum tipo de trabalho profissional foram maioria (84,7%), sendo que as que sentiram aumento dessa carga de trabalho e as que foram demitidas na pandemia apresentaram maior prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade, comparadas às que não exerciam nenhum tipo de trabalho profissional. Aquelas que relataram ter saído do trabalho para cuidar dos filhos também apresentaram maior prevalência do desfecho (Tabela 2).

Mulheres que reportaram presença de sintomas que expressam condições psicoemocionais ou tratamento de saúde mental antes da pandemia relataram mais dificuldade em lidar com a maternidade, especialmente aquelas que sentiram agravo dessas condições ou que alegaram necessidade de ajuda profissional de saúde mental após o início do período pandêmico (Tabela 3).

Houve maior prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade entre as mulheres que notaram alguma mudança no comportamento dos filhos durante a pandemia (88,0%), que

perceberam atraso em seu desenvolvimento (39,2%), e que sentiram necessidade de iniciar algum tratamento de saúde mental para eles (37,9%), em comparação com as que não reportaram mudança no comportamento ou no desenvolvimento e que não sentiram necessidade de tratamento de saúde mental para os filhos. Foi mais difícil lidar com a maternidade para aquelas que responderam que o relacionamento social dos filhos com outras crianças foi menor ou não ocorreu (Tabela 4).

A prevalência de mudança no comportamento dos filhos, necessidade de ajuda de profissional de saúde mental para si, e aumento da carga de trabalho doméstico e profissional foi maior entre mulheres brancas, com renda familiar entre três e dez salários-mínimos, e ensino superior completo (dados não tabelados).

Segundo o modelo de regressão (Tabela 5), as variáveis que tiveram maior impacto no aumento da prevalência do desfecho - dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia - foram o aumento da carga de trabalho doméstico, a mudança no comportamento dos filhos, a diminuição do relacionamento social dos filhos com outras crianças que não irmãos e a presença de filhos menores de 6 anos. Por outro lado, a melhora ou a manutenção na condição emocional das mulheres, bem como o avanço no desenvolvimento dos filhos, diminuíram a prevalência de dificuldade.

Discussão

O perfil demográfico das respondentes ao questionário corresponde ao encontrado por outras pesquisas brasileiras^{11,12,15,20} que realizaram coletas de dados de maneira remota, devido às restrições impostas pela pandemia. A maioria da amostra foi formada por mulheres brancas, mais escolarizadas e com renda familiar elevada, características que, no Brasil, estão associadas ao perfil socialmente mais favorecido²¹. Entretanto, ainda que tenha se tratado de uma amostra de conveniência, mulheres de todas as regiões do país estiveram representadas no estudo.

O impacto do crescimento da carga de trabalho doméstico no aumento da prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia encontra farto apoio nos registros das repercussões da crise na vida familiar. Diversas pesquisas evidenciaram que a pandemia de Covid-19 revelou e exacerbou as desigualdades de gênero na distribuição do trabalho doméstico e de cuidado com os filhos, acarretando aumento da sobrecarga existente para as mulheres mães, no Brasil e no mundo^{3,6,12,13,17,18,20,22-28}. Adicionalmente, esse tipo de trabalho foi redobrado pelas recomendações de higienização, limpeza de objetos, alimentos e superfícies, e pela necessidade de cuidado de familiares que antes podiam ter mais autonomia, como idosos, pessoas com deficiência e, eventualmente, pessoas com diagnóstico de Covid-19^{4,11,29}.

O cenário de intensificação da sobrecarga de trabalhos domésticos e de cuidado com os filhos teve consequências particulares nas mulheres que conjuntamente exerceram atividades profissionais remuneradas^{11,17,18}, tal como 84,7% da nossa amostra (Tabela 2). Embora, no modelo proposto, o crescimento da carga de trabalho profissional não tenha constado entre as variáveis que tiveram maior impacto no desfecho (Tabela 5), os estudos mostraram que a impossibilidade de estabelecimento de uma rotina e o compartilhamento de um único espaço para as várias esferas da vida foram fatores estressores adicionais para as mulheres que exerceram o trabalho profissional de forma remota, no ambiente doméstico^{17,20,30,31}.

Chama atenção que os relatos de maior dificuldade em lidar com a maternidade e de aumento da carga de trabalho doméstico foram mais prevalentes entre mulheres brancas e com maior escolaridade. De imediato, esses dados podem causar estranhamento, uma vez que as pessoas mais vulnerabilizadas, representadas no Brasil pela população não branca e de menor escolaridade, vivenciaram de forma mais expressiva os efeitos da crise sanitária, política e humanitária decorrente da pandemia^{32,33}. Além disso, há estreita associação entre condições de vida – vulnerabilidade estrutural de uma sociedade - e sofrimento social³⁴, que dificulta as

relações afetivas de uma forma geral, incluindo o exercício da maternidade, que demanda tanto da mulher.

No entanto, pode nos ajudar a interpretar esses resultados considerar que as pessoas das classes sociais mais favorecidas vivenciaram uma situação de perda radical das redes formais de apoio – trabalho doméstico remunerado, escolas, creches privadas, historicamente bem consolidadas, exclusivamente, para estas classes³⁵. Certamente, o esfacelamento das redes de apoio ocorreu para todas as mulheres^{11,17,23}, mas de formas distintas para as diferentes classes. As mulheres mães de classe média sofreram um sentimento de desamparo raramente experimentado, ao passo que mulheres menos abastadas vivem dificuldades expressivas em seus cotidianos que, no limite, chegam ao risco de morte devido às violências a que estão submetidas³⁶.

Ao mesmo tempo, em nossa pesquisa, entre as mulheres que fizeram o trabalho profissional em casa, 63,5% eram brancas, 39,4% tinham renda familiar entre três e dez salários mínimos, 34,5% acima de dez, e 82,2% tinham ensino superior completo (dados não tabelados). O fato de que, na pandemia, o trabalho remoto se tornou realidade apenas para a parcela mais privilegiada da população³⁷ reitera as iniquidades brasileiras, na medida em que permite acesso e manutenção de renda apenas para as classes mais favorecidas. Por outro lado, adiciona para elas a sobrecarga do trabalho profissional realizado em casa e, por isso, muitas vezes indivisível do trabalho doméstico.

Evidentemente, não queremos dizer que as classes desfavorecidas foram menos impactadas pela pandemia, tampouco que são mais resistentes ao sofrimento, falácia discriminatória produtora de mais opressões. Ao contrário, não há dúvida de que a crise ampliou desigualdades, atingindo particularmente as mulheres pobres^{5,6,8}. Todavia, a experiência de precariedade não é uma novidade para estas pessoas, fazendo talvez com que a vivência da maternidade nesse período não tenha representado um estado de exceção como representou para

a classe média. Outrossim, é importante considerar que o grupo de mulheres de classes populares esteve menos representado por não ter a mesma participação em ambientes virtuais como o desta pesquisa.

A mudança de comportamento dos filhos também teve impacto no aumento da prevalência de dificuldade de lidar com a maternidade durante a pandemia. De modo igual, a piora de sintomas que expressam condições psicoemocionais e a necessidade ou procura por ajuda profissional de saúde mental, tanto das mães quanto dos filhos, aumentaram a prevalência do desfecho. No sentido oposto, porém, a melhora ou a manutenção de sintomas que expressam condições psicoemocionais das mães diminuíram sua prevalência.

As mudanças no comportamento de crianças e adolescentes mais citadas na literatura foram medo, ansiedade, estresse, desânimo, tristeza, preocupação, raiva, inquietude, insônia, sentimentos de desamparo e sofrimento, dependência excessiva dos pais, comportamentos agressivos e desrespeitosos durante a pandemia³⁸⁻⁴¹. Os fatores estressantes incluíram perda ou diminuição do contato social com outras crianças, familiares, professores e ambiente escolar; dificuldades financeiras enfrentadas pelos familiares; medo da doença, presença de enfermidades, hospitalização e morte de pessoas próximas; tédio; uso prolongado de telas; falta de espaço pessoal; restrição de atividades físicas e de lazer ao ar livre; e deterioração da saúde mental dos pais e cuidadores³⁹⁻⁴⁴.

Estudos realizados antes e durante a pandemia já haviam associado a presença de mudanças negativas no afeto e no comportamento dos filhos ao sofrimento mental das mães^{45,46} e ao estresse parental^{47,48}, mostrando que o comportamento dos filhos afeta as mães, assim como o comportamento das mães afeta os filhos. Contudo, ainda que seja uma via de mão dupla, no real da vida, esta relação está longe de ser uma linha reta bidirecional. Cada mãe exerce a maternidade de uma maneira, e esse exercício se modifica no tempo-espaço da cultura e da história singular da mãe e do filho⁴⁹.

Sendo um fenômeno complexo em que interagem elementos psíquicos e sociais e que reflete as relações afetivas e vinculares que atravessam não só o binômio mãe e filho, mas toda a família em dado contexto⁴⁹, a maternidade exercida na pandemia tornou ainda mais difícil qualquer interpretação de causa e efeito. Aliás, quando o tema é relacionamento, essa já é uma busca infundável, sobretudo na relação mãe-filho. No período pandêmico, a exacerbação do convívio familiar e as inúmeras demandas direcionadas às mulheres mães na árdua tarefa de conciliar maternidade, trabalho doméstico e profissional, seguramente produziram subjetividades e efeitos psíquicos também únicos.

Logo, ainda que nosso estudo tenha verificado a associação entre a mudança no comportamento dos filhos, a piora de sintomas que expressam condições psicoemocionais das mães e o aumento da prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia, são provavelmente complexos os caminhos pelos quais os efeitos da pandemia sobre as mães interagiram com os efeitos da pandemia sobre o comportamento dos filhos, gerando ou exacerbando a dificuldade em lidar com a maternidade.

A diminuição do relacionamento social dos filhos com outras crianças que não irmãos foi outra variável que aumentou significativamente a prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade. Estudos realizados antes e durante a pandemia apontaram que a redução das interações sociais com colegas e amigos pode causar problemas duradouros na saúde mental de crianças e adolescentes^{43,46,48,53}. A socialização com pares, sejam primos, vizinhos, colegas da escola ou outras crianças do círculo social, é fundamental para favorecer aprendizados importantes para o desenvolvimento humano, como cooperação, compartilhamento de decisões, convivência com as diferenças e controle dos impulsos^{53,54}. Inclusive, como mencionado anteriormente, a perda ou diminuição da interação social com outras crianças foi um fator estressor também associado à mudança no comportamento dos filhos e, portanto, envolvido nas

relações afetivas e vinculares que aumentaram a percepção de dificuldade em lidar com a maternidade.

Era previsto que a presença de filhos menores de 6 anos de idade tivesse maior impacto sobre o desfecho. Habitualmente, crianças dessa faixa etária demandam maior gasto energético e psíquico de seus cuidadores, pela fase do desenvolvimento cognitivo e motor em que se encontram⁵⁴. Somado a isso, as medidas de distanciamento social e restrição de circulação levaram à perda de muitos mecanismos tradicionais de suporte social das mães desse grupo, não só no compartilhamento do cuidado com creches, escolas, familiares ou pessoas contratadas^{11-13,55}, como na possibilidade de receber a visita de familiares e amigos, ou de socializar com outros pais e cuidadores, nos espaços públicos¹⁷.

As pesquisas ressaltaram que, durante a pandemia, níveis mais elevados de esgotamento parental estiveram associados a ter filhos menores e ser mãe (e não pai)⁵⁶, e que houve aumento das taxas de prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em mães de crianças pequenas (menores de 5 anos), em relação às estimativas pré-pandêmicas^{17,51}. Ao mesmo tempo, essas mães sofreram mais com a diminuição do tempo para cuidado de si^{13,55}, as dificuldades em atender às demandas do trabalho profissional^{17,20,55}, bem como o medo do desemprego e a diminuição dos rendimentos financeiros^{17,55}.

Conclusão

A pandemia de Covid-19 teve um impacto desproporcional sobre as mulheres, escancarando a desigualdade de gênero como uma crise social, econômica, política e de saúde em curso nas Américas⁸. A revisão da literatura mostrou que de múltiplas formas a sobrecarga com o trabalho doméstico e de cuidado dos filhos, o esfacelamento da rede de suporte social, os obstáculos extras para lidar com o conflito trabalho-família, o medo do desemprego, a perda de renda, e os demais efeitos das medidas de contenção da pandemia sobre a saúde física e mental de mães e filhos, repercutiram sobre a vivência da maternidade naquela conjuntura.

Artigos nacionais e internacionais exploraram essa temática sob a ótica do estresse parental^{47,48,50}, do sofrimento mental^{42,51,52}, e das condições de trabalho e cuidado de mulheres mães^{3,11,13,20,23,24,26,30,31,55}. O escopo deste artigo foi ao encontro desses estudos, ao partir do ponto de vista das mulheres, trazendo como inovações o tamanho expressivo da amostra e o uso de metodologia quantitativa para verificar a associação entre fatores sociodemográficos, situações do mundo do trabalho, condições emocionais e mudanças no comportamento e desenvolvimento dos filhos e a percepção de dificuldade em lidar com a maternidade durante a maior crise socio sanitária da atualidade.

Os resultados indicaram que houve maior prevalência de dificuldade em lidar com a maternidade durante a pandemia entre mulheres brancas, com renda maior do que dez salários, ensino superior completo e filhos menores de 6 anos. Os fatores que tiveram maior impacto no aumento da prevalência dessa dificuldade foram o aumento da carga de trabalho doméstico, a mudança no comportamento dos filhos, a diminuição do relacionamento social dos filhos com outras crianças que não irmãos e a presença de filhos menores de 6 anos. Por outro lado, a melhora ou manutenção na condição emocional das mulheres, bem como o avanço no desenvolvimento dos filhos, diminuíram a prevalência de dificuldade.

O heterocentrismo do “dispositivo materno”, presente não apenas na relação entre mãe e filho, mas em todas as relações sociais das quais as mulheres participam¹¹, e a pesada e desigual responsabilidade pelo trabalho de cuidado na nossa sociedade, contribuem para o aprofundamento da desigualdade de gênero e certamente tiveram influência nos resultados apresentados. Embora não seja possível generalizá-los para a população geral, os dados desta pesquisa avançam na construção do conhecimento sobre os desafios enfrentados pelas mulheres mães durante a pandemia de Covid-19, ainda não totalmente compreendidos. Há muito a ser detalhado sobre as repercussões desse período em relação às desigualdades de gênero, mas

também de raça, escolaridade e classe social, para a superação de futuras crises políticas, ambientais, sanitárias e sociais que espreitam no horizonte.

Referências Bibliográficas

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico especial: doença pelo coronavírus Covid-19. *Bol Epidemiol* [Internet]. 2021 [acessado 2024 Set 18];58. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_58.pdf/view
2. World Health Organization (WHO). Mid-Year Report. WHO's Response to COVID-19 [Internet]. 2022 [cited 2024 set 3]. Available from: <https://www.who.int/publications/m/item/who-s-response-to-covid-19-2022-mid-year-report>
3. Souza ER, Dumont-Pena E, Patrocino LB. Pandemia do coronavírus (2019-nCoV) e mulheres: efeitos nas condições de trabalho e na saúde. *Saúde debate* 2022;46(spe1):290–302.
4. Reis AP, Góes EF, Pilecco FB, Almeida MCC, Diele-Viegas LM, Menezes GMS, Aquino EM. Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil. *Saúde debate* 2020;44(spe4):324–40.
5. Magesh S, John D, Li WT, Li Y, Mattingly-app A, Jain S, Chang EY. Disparities in COVID-19 Outcomes by Race, Ethnicity, and Socioeconomic Status: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Netw Open*. [Internet]. 2021 [cited 2024 Nov 3]; 4(11):e2134147. Available from: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.34147>
6. Chauhan P. Gendering COVID-19: Impact of the Pandemic on Women's Burden of Unpaid Work in India. *Gend Issues* 2021;38(4):395–419.
7. Costa JS, Barbosa ALNDH, Hecksher MD. TD 2684 - Desigualdades no mercado de trabalho e pandemia da Covid-19. *Texto para Discussão* 2021. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.

8. Pan American Health Organization (PAHO). Gendered Health Analysis: COVID-19 in the Americas [Internet]. 2021 [cited 2024 Set 23]. Available from: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/55432>
9. Bitencourt SM, Andrade CB. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. *Ciênc saúde coletiva* 2021;26(3):1013–22.
10. Nogueira CM, Passos RG. A divisão sociosexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do Covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti. *Cad CRH* [Internet]. 2020 [acessado 2024 Set 12];33:020029. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v33i0.36118>
11. Zanello V, Antloga C, Pfeiffer-Flores E, Richwin IF. Maternidade e cuidado na pandemia entre brasileiras de classe média e média alta. *Rev Estud Fem* 2022;30(2):1-12.
12. Okamoto MY, Santos MAD, Emidio TS. Okamoto MY, Santos MAD, Emidio TS. Fechamento das escolas durante a pandemia de Covid-19: experiências maternas com filhos em idade escolar. *Psicol Esc E Educ* [Internet]. 2023 [acessado 2024 Nov 14];27:e244702. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-244702>
13. Copatti AL, Ferrari AG, Hoewell AG, Silva MDR. Relatos da Pandemia: Ser Mulher e Mãe em Tempos de Covid-19. *Psicol cienc prof* [Internet]. 2023 [acessado 2024 Nov 12];43:e253659. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253659>
14. Marques ES, Moraes CLD, Hasselmann MH, Deslandes SF, Reichenheim ME. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela Covid-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2020 [acessado 2024 Nov 12];36(4):e00074420. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>
15. Bonan C, Dos Reis AP, Macedo U, Gallas Duarte NI, Pereira Rodrigues A, McCallum CA, et al. Saúde, reprodução e sexualidade nos tempos da Covid-19: memórias incorporadas das mulheres no Brasil. *Cad Ibero Am Direito Sanit* 2024;12(4):103–19.

16. Souza LFD, Machado LHB. Casa, maternidade e trabalho no distanciamento social: A “pandemia” da sobrecarga de trabalho para as mulheres. *REVANPEGE* 2021;17(32):282–308.
17. Racine N, Eirich R, Cooke J, Zhu J, Pador P, Dunnewold N, Madigan S. When the Bough Breaks: A systematic review and meta-analysis of mental health symptoms in mothers of young children during the COVID-19 pandemic. *Infant Ment Health J* 2022 Jan;43(1):36-54.
18. Okamoto MY. Mães em quarentena: maternidade em tempos de isolamento social decorrente da Covid-19. *Psicol Estud* [Internet]. 2024 [acessado 2024 Nov 14];29:e55777. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v29i1.55777>
19. Associação Médica Mundial. Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial: princípios éticos para pesquisa médica envolvendo seres humanos. Jorge MR, tradutor. [Internet]. [acessado 2025 Jan 20]. Disponível em: http://www.amb.org.br/_arquivos/_downloads/491535001395167888_DoHBrazilianPortugueseVersionRev.pdf
20. Lemos AHDC, Barbosa ADO, Monzato PP. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Rev adm empres* 2020; 60(6):388–99.
21. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de indicadores sociais. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais; 2021.
22. Machado MS, Bertolin PTM, de Andrade DA. As mulheres e as tarefas de cuidado no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil: (não) divisão das responsabilidades parentais e o homeschooling. *Revista da Faculdade Mineira de Direito* 2021; 24(47), 183-206.

23. Kerr ML, Rasmussen HF, Fanning KA, Braaten SM. Parenting During COVID -19: A Study of Parents' Experiences Across Gender and Income Levels. *Fam Relat* 2021; 70(5):1327–42.
24. Hjálmsdóttir A, Bjarnadóttir VS. “I have turned into a foreman here at home”: Families and work–life balance in times of COVID-19 in a gender equality paradise. *Gend Work Organ*. 2021;28(1):268–83.
25. Pacheco MLL, Romio CM, Roso AR. Que podemos aprender com uma pandemia? uma reflexão feminista sobre o trabalho de mulheres/mães durante uma crise sanitária. *Revista Feminismos* [Internet]. 2024 [acessado 2024 Nov 14];12: e12124026. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/57853>
26. Zamorro G, Prados MJ. Gender differences in couples' division of childcare, work and mental health during COVID-19. *Rev Econ Household* 2021;19(1):11–40.
27. Dorna LBH. O trabalho doméstico não remunerado de mães na pandemia da Covid-19 : mudanças e permanências. *Laboreal* [Internet]. 2021 [acessado 2024 Nov 20];17(1). Disponível em: <http://journals.openedition.org/laboreal/17860>
28. Santos JBS, Santiago E, Lopes ER, Merighi C, Duarte AGG, Cyrino CMS. A vivência da maternidade em meio à pandemia. *GANJ* [Internet]. 2021 [acessado 2024 Dez 03];SPE.1(2). Disponível em: <http://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/175>
29. Stokes JE, Patterson SE. Intergenerational Relationships, Family Caregiving Policy, and COVID-19 in the United States. *J Aging Soc Policy* 2020;32(4–5):416–24.
30. Ceribeli HB, Coutinho CMF, Maciel GN. O Impacto da Pandemia da Covid-19 Sobre as Mães em Home Office: um Estudo na Região Sudeste do Brasil. *Revista Gestão & Conexões* 2022, 11(3), 32–54.
31. Silva CAD, Carmo GD, Cappelle MCA. Mães em home office: O desafio do trabalho e o cuidado dos filhos durante a pandemia da Covid-19. *Rev Adm Soc Inov* 2023;9(2):10–24.

32. Quinzani MAD. O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos da crise da Covid-19 e o estado de bem-estar social. *BOCA 2020*; 243-47.
33. Bega MTS, De Sousa MN. Pandemia e efeito-território: a desigualdade social como catalisadora da Covid-19. *Revista Brasileira de Sociologia - RBS* [Internet], 2021[acessado 2024 Dez 03]. 9(21), 25–54. Disponível em: <https://doi.org/10.20336/rbs.775>
34. Kleinman A, Das V, Lock MM. *Social Suffering*. Berkeley, University of California Press; 1997.
35. Guimarães NA, Vieira PPF. O Cuidado e as ‘Ajudas’. In: Guimarães NA, Hirata H, organizadoras. *O gênero do cuidado: Desigualdades, significações e identidades*, 161-169. Cotia: Ateliê Editorial; 2020.
36. Gaudenzi P. Cenários brasileiros da Saúde Mental em tempos de Covid-19: uma reflexão. *Interface* (Botucatu) [Internet]. 2021[acessado 2025 Jan 05];25:e200330. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200330>
37. Castro TCM, Bottega CG, Detoni PP, Tittoni J. Em tempos de Coronavírus: home office e o trabalho feminino. *NORUS* [Internet]. 2020 [acessado 2024 Nov 05]. 8(14), 40-64. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/norus.v8i14.20017>
38. Aydogdu ALF. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *J. Health NPEPS* [Internet]. 2020 [acessado 2025 jan 20];5(2). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>
39. Jiao WY, Wang LN, Liu J, Fang SF, Jiao FY, Pettoello-Mantovani M, et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. *J Pediatr.* [Internet]. 2020 [acessado 2024 Nov 20];221:264-266.e1. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>.

40. Silva JPFD, Castro MC, Aquino CMD, Souza CRBD, Rocha HAL, Correia LL, et al. Implicações da Covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saude soc.* [Internet]. 2022 [acessado 2024 Nov 05];31(1):e210287. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210287>
41. Romanzini AV, Botton LTJ, Vivian AG. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. *Saúde debate.* [Internet]. 2022 [acessado 2025 jan 20];46(spe5):148–63. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E513>
42. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet.* 2020;395(10227):912–920. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
43. Wang G, Zhang Y, Zhao J, Zhang J, Jiang F. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *Lancet.* 2020;395(10228):945–7. Available from: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30547-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30547-X)
44. Araujo CPD, Piva J, Vettoretti Nicoladeli A, Paniz Hartwig J, Vieira APR, Sica Rocha N, Rocha TS. Lifestyle and quality of life in children and adolescents during the COVID-19 social distancing period. *J Pediatr* [Internet]. 2024 [acessado 2025 jan 20];100(1):53–9. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2023.07.006>
45. Goodman SH, Rouse MH, Connell AM, Broth MR, Hall CM, Heyward D. Maternal Depression and Child Psychopathology: A Meta-Analytic Review. *Clin Child Fam Psychol Rev* 2011;14(1):1–27.
46. Stracke M, Heinzl M, Müller AD, Gilbert K, Thorup AAE, Paul JL, Christiansen H. Mental Health Is a Family Affair—Systematic Review and Meta-Analysis on the Associations between Mental Health Problems in Parents and Children during the COVID-19 Pandemic. *Int J Environ Res Public Health* 2023;20(5):4485. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph20054485>

47. Spinelli M, Lionetti F, Pastore M, Fasolo M. Parents' Stress and Children's Psychological Problems in Families Facing the COVID-19 Outbreak in Italy. *Front Psychol* 2020; 11:1713.
48. Babore A, Trumello C, Lombardi L, Candelori C, Chirumbolo A, Cattelino E, Baiocco R, Bramanti SM, Viceconti ML, Pignataro S, Morelli M. Mothers' and Children's Mental Health During the COVID-19 Pandemic Lockdown: The Mediating Role of Parenting Stress. *Child Psychiatry Hum Dev* 2023;54(1):134–46.
49. Lemes LDSO, Lopes TSS, Carvalho PDSM, Rossato M. Nós por nós mesmas: maternidade, subjetividade e pandemia. *Revista Feminismos* [Internet]. 2023 [acessado 2024 dez 03];11(1). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/47338>
50. Chung G, Lanier P, Wong PYJ. Mediating Effects of Parental Stress on Harsh Parenting and Parent-Child Relationship during Coronavirus (COVID-19) Pandemic in Singapore. *J Fam Viol* 2022;37(5):801–12.
51. Racine N, Hetherington E, McArthur BA, McDonald S, Edwards S, Tough S, et al. Maternal depressive and anxiety symptoms before and during the COVID-19 pandemic in Canada: a longitudinal analysis. *The Lancet Psychiatry* 2021;8(5):405–15.
52. Schönfeldt SDG, Bücker J. Saúde mental de pais durante a pandemia da Covid-19. *J bras psiquiatr* 2022;71(2):126–32.
53. Pinto RG, Branco AU. Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural. *Temas psicol.* [Internet]. 2009 [acessado 2025 Jan 20]; 17(2): 511-525. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200020&lng=pt.

54. Linhares MBM, Enumo SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia Covid-19 no desenvolvimento infantil. *Estud psicol* (Campinas) [Internet]. 2020 [acessado 2025 Jan 20];37:e200089. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
55. Rossini APP, Messias JCC. Desafios das Trabalhadoras Mães de Crianças pequenas durante a Pandemia Covid-19. *Rev Subj*. [Internet]. 2022 [acessado 2024 Dez 03];22(1):e12327. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v22i1.e12327>
56. Marchetti D, Fontanesi L, Mazza C, Di Giandomenico S, Roma P, Verrocchio MC. Parenting-Related Exhaustion During the Italian COVID-19 Lockdown. *J Pediatr Psychol* 2020;45(10):1114-1123.

Contribuição das autoras:

Yamamoto TS e Fonseca VM contribuíram para a concepção, a metodologia, a análise e a interpretação dos dados, a redação e a revisão do artigo.

Gaudenzi P e Bonan C contribuíram para a concepção, a metodologia, a análise e a interpretação dos dados, e a redação do artigo.

Rodrigues AP contribuiu para a concepção, a análise e a interpretação dos dados, e a redação do artigo.

Costa ACC contribuiu para a concepção, a metodologia, a análise e a interpretação dos dados, e a redação do artigo.

Não há conflito de interesse de nenhuma autora.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.